



CPR
Exército

CPR - Exército da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



Boletim Informativo

Data: JAN06

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: geral@ans.pt



O ano que agora findou foi no que concerne à coisa militar, tal como em tudo o que diz respeito ao nível de vida, frustrante, gorando todas as legítimas expectativas de quem se tem visto privado de justos direitos e compensações pelo trabalho prestado. É natural que olhando para esses dias entretanto consumidos na voracidade do tempo só se vislumbre um rasto de desilusão, amargura e tristeza perante as promessas que este governo foi lesto a fazer, criando uma revolta interior cuja explosão para o exterior é dificilmente contida.

Nos últimos anos, em nome de uma possível recuperação do País, temos pacientemente suportado tudo o que os sucessivos governos nos têm pedido, ele tem sido: a não actualização dos vencimentos ou a actualização abaixo da inflação, a estagnação das carreiras, a diminuição do apoio social e da assistência na doença, a diminuição das reformas e o aumento (aí está um aumento) da idade de reforma, o constante aumento (outro) do custo de vida, tem sido ...um constante pedido de sacrifícios, e quando inevitavelmente despertamos para a realidade descobrimos que o País está cada vez mais pobre, cada vez mais na cauda da Europa.

Afinal onde foi gasto o dinheiro poupado com o nosso esforço?

Neste último ano, alvo de graves e continuados ataques aos nossos poucos direitos, tentámos por todos os meios ao nosso alcance demonstrar ao governo e às chefias que, embora sempre dispostos a contribuir para o reequilíbrio e evolução do País e do nível de vida, não é este o único nem sequer o melhor caminho a percorrer.

Camaradas, deixem que vos diga, e vocês sabem-no, tem sido difícil, muito difícil.

E agora 2005 chegou ao fim. O que esperamos de 2006? Quais as nossas expectativas?

É verdade que a vida e a situação não muda só porque o calendário diz que mudámos de ano, a vida é um contínuo discorrer de dias e horas e é preciso vivê-las e fazer o nosso melhor em cada uma delas para que a vida possa mudar e melhorar. E se o fizermos, temos direito a alimentar legítimas expectativas?

Gostava de vos dizer que sim, e como gostava! Mas nos primeiros alvares do ano, este governo que tantas boas novas prometeu, já veio a público para dizer que a segurança social estava à beira da falência, apresentar mais uma reestruturação (redução) de carreiras, quadros e vencimentos, alterar a forma de contagem do tempo de serviço para a reforma, etc...etc...etc, apresentando dificuldades para nos pedir mais sacrifícios, tudo em nome de um peditório para o TGV e a OTA, peditório para o qual já demos.

E nós que fazemos? Baixar a cabeça é para os derrotados, ficar parado é para os vencidos; e nós não somos nem uma coisa nem outra. Somos militares e como tal podemos, devemos e queremos lutar, não só por nós e pelos nossos direitos, mas por um Portugal melhor e mais justo, com melhores condições de vida. Queremos lutar pelo país e pelo povo com quem temos compromisso de honra de os defender, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Bom Ano, camaradas!

**O associativismo constrói-se no dia a dia pelos dirigentes, delegados e sócios, escutando os problemas dos camaradas nas unidades e procurando com eles encontrar as soluções justas e exequíveis.
Participa e traz um amigo!**

Comissão Permanente do Ramo - Exército

Está de novo activa e a funcionar a CPR-Exército, é certo que está a dar os primeiros passos após um período de algum desnorte e abandono por parte de quem anteriormente assumiu o seu leme e marcou o seu rumo. A activação da CPR-Exército tornou-se um objectivo inquestionável para a direcção da ANS quando, após o périplo efectuado pelos núcleos das regiões centro e norte, verificamos o afastamento e desfasamento entretanto criado, o que assumimos como parte da responsabilidade que recebemos quando nos candidatámos a este mandato.

Assim, perante a necessidade de um apoio mais assíduo e mais rápido aos Sargentos do Exército, de fornecermos informação actual e de nos mantermos todos activos e inseridos no mesmo projecto,

reactivámos e estruturámos a CPR para atingir esses objectivos.

Aproveitando os camaradas que regularmente se deslocam à sede, formámos a CPR-Exército dividindo o País em três áreas de acção, a saber: Norte e Ilhas, Centro e Sul, e região de Lisboa, atribuindo o controle e coordenação de cada uma dessas áreas a um desses camaradas que se mostrou disponível. Após essa acção, começámos a contactar delegados e sócios para actualização de dados e saber da sua disponibilidade para exercer a actividade sempre nobre e trabalhosa de delegado. Essa fase ainda está a decorrer e assim que estiver terminada iniciaremos o passo seguinte que será estabelecer em cada área um delegado que coordene na área todos os outros delegados, de forma a estabelecermos uma base de apoio mais rápida e eficaz. Esta é a situação actual da CPR-

Exército! Como facilmente percebes, no interesse de todos nós, precisamos da tua ajuda e disponibilidade, a ANS somos todos nós e só se constrói com todos activos e interessados na busca de informação e manifestando o seu apoio para com os objectivos a atingir.

Nós, núcleo central da CPR-Exército, pela nossa parte estamos disponíveis para ouvir, informar com tempo, apoiar e mais rapidamente fazer a ligação com toda a estrutura da ANS, de forma a fazermos uma associação mais forte e mais eficiente.

A próxima acção para a qual temos que estar todos unidos, motivados e preparados para demonstrar toda a nossa força e querer são as comemorações do 31 de Janeiro, Dia Nacional do Sargento.

Participa e traz um amigo, comemora o teu dia, o nosso dia.

Sensibilidade e Bom Senso

Estando a decorrer há mais de vinte anos, a reestruturação e modernização das FA, e já numa altura em que os militares são todos profissionais, seria de esperar que as Chefias militares e os Comandos das Unidades tivessem também eles uma visão e atitude actual e profissional, e revelassem maior sensibilidade e bom senso para com as dificuldades e necessidades dos seus militares. Mas a verdade é que continuam a tratar os militares como se ainda estivéssemos no tempo do SEN, impondo agora limitações no seu dia-a-dia que representam um retrocesso aos anos 80 (saudosismos). São os passaportes, as limitações de hora de entrada/saída nas Unidades, a não resposta a autênticos pedidos de ajuda (alguns dos quais por questões da mais pura humanidade) por parte dos seus militares, etc., etc., etc. Sendo universal que as pessoas reagem de acordo com a forma como são tratadas e que toda a acção tem a sua consequente reacção, pergunta-se qual é o tipo de atitude que os nossos Chefes esperam dos seus militares? Desinteresse, desmotivação, desleixo? Atitude do tempo do SMO?



Precisa-se de matéria-prima para construir um País

A crença geral anterior era de que Santana Lopes não servia, bem como Cavaco, Durão e Guterres. Agora dizemos que Sócrates não serve. E o que vier depois de Sócrates também não servirá para nada. Por isso começo a suspeitar que o problema não está no trapalhão que foi Santana Lopes ou na farsa que é o Sócrates. O problema está em nós. Nós como povo. Nós como matéria-prima de um país. Porque pertencemos a um país onde a ESPERTEZA é a moeda sempre valorizada, tanto ou mais do que o euro. Um país onde ficar rico da noite para o dia é uma virtude mais apreciada do que formar uma família baseada em valores e respeito aos demais. Pertencemos a um país onde, lamentavelmente, os jornais jamais poderão ser vendidos como em outros países, isto é, pondo umas caixas nos passeios onde se paga por um só jornal E SE TIRA UM SÓ JORNAL, DEIXANDO-SE OS DEMAIS ONDE ESTÃO.

Pertencemos ao país onde as EMPRESAS PRIVADAS são fornecedoras particulares dos seus empregados pouco honestos, que levam para casa, como se fosse correcto, folhas de papel, lápis, canetas, clips e tudo o que possa ser útil para os trabalhos de escola dos filhos... e para eles mesmos. Pertencemos a um país onde as pessoas se sentem espertas porque conseguiram comprar um decodificador falso da TV Cabo, onde se frauda a declaração de IRS para não pagar ou pagar menos impostos. Pertencemos a um país onde a falta de pontualidade é um hábito. Onde os directores das empresas não valorizam o capital humano. Onde há pouco interesse pela ecologia, onde as pessoas atiram lixo nas ruas e depois reclamam do governo por não limpar os esgotos. Onde as pessoas se queixam que a luz e a água são serviços caros. Onde não existe a cultura pela leitura (onde os nossos jovens dizem que é "muito chato ter que ler") e não há consciência nem memória política, histórica ou económica. Onde os nossos políticos trabalham dois dias por semana para aprovar projectos e leis que só servem para caçar os pobres, arrelhar a classe média e beneficiar a alguns.

Pertencemos a um país onde as cartas de condução e as declarações médicas podem ser "compradas", sem se fazer qualquer exame. Um país onde uma pessoa de idade avançada, ou uma mulher com uma criança nos braços, ou um inválido, fica em pé no autocarro, enquanto a pessoa que está sentada finge que dorme para não ter de dar o lugar. Um país no qual a prioridade de passagem é para o carro e não para o peão. Um país onde fazemos muitas coisas erradas, mas estamos sempre a criticar os nossos governantes. Quanto mais analiso os defeitos de Santana Lopes e de Sócrates, melhor me sinto como pessoa, apesar de que ainda ontem tentei corromper um guarda de trânsito para não ser multado. Quanto mais digo o quanto o Cavaco é culpado, melhor sou eu como português, apesar de que ainda hoje pela manhã explorei um cliente que confiava em mim, o que me ajudou a pagar algumas dívidas. Não. Não. Não. Já basta.

Como "matéria-prima" de um país, temos muitas coisas boas, mas falta muito para sermos os homens e as mulheres que o nosso país precisa. Esses defeitos, essa "CHICO-ESPERTERTICE PORTUGUESA" congénita, essa desonestidade em pequena escala, que depois cresce e evolui até converter-se em casos escandalosos na política, essa falta de qualidade humana, mais do que Santana, Guterres, Cavaco ou Sócrates, é que é real e honestamente ruim, porque todos eles são portugueses como nós, ELEITOS POR NÓS. Nascidos aqui, não em outra parte... Fico triste. Porque, ainda que Sócrates fosse embora hoje mesmo, o próximo que o suceder terá que continuar a trabalhar com a mesma matéria-prima defeituosa que, como povo, somos nós mesmos. E não poderá fazer nada... Não tenho nenhuma garantia de que alguém possa fazer melhor, mas enquanto alguém não sinalizar um caminho destinado a erradicar primeiro os vícios que temos como povo, ninguém servirá. Nem serviu Santana, nem serviu Guterres, não serviu Cavaco, e nem serve Sócrates, nem servirá o que vier. Qual é a alternativa? Precisamos de mais um ditador, para que nos faça cumprir a lei com a força e por meio do terror? Aqui, o que faz falta é outra coisa. E enquanto essa "outra coisa" não comece a surgir de baixo para cima, ou de cima para baixo, ou do centro para os lados, ou como queiram, seguiremos igualmente condenados, igualmente estancados....igualmente abusados! É muito bom ser português. Mas quando essa portugalidade autóctone começa a ser um empecilho às nossas possibilidades de desenvolvimento como Nação, então tudo muda...

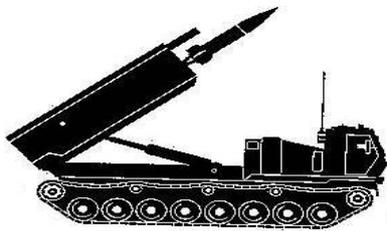
Não esperemos acender uma vela a todos os santos, a ver se nos mandam um Messias.

Nós temos que mudar. Um novo governante com os mesmos portugueses nada poderá fazer. Está muito claro... Somos nós que temos que mudar. Sim, creio que isto encaixa muito bem em tudo o que nos tem acontecido: desculpamos a mediocridade de programas de televisão nefastos e francamente tolerantes com o fracasso. É a indústria da desculpa e da estupidez. Agora, depois desta mensagem, francamente decidi procurar o responsável, não para castigá-lo, mas para exigir-lhe (sim, exigir-lhe) que melhore seu comportamento e que não se faça de mouco, de desentendido. Sim, decidi procurar o responsável e ESTOU SEGURO QUE O ENCONTRAREI QUANDO ME OLHAR AO ESPELHO. AÍ ESTÁ. NÃO PRECISO DE PROCURÁ-LO EM OUTRO LADO.

E você, o que pensa?.... MEDITE!



EDUARDO PRADO COELHO



🔦 Comemorações do 31 de Janeiro

(Dia Nacional do Sargento)

Por todo o País multiplicam-se as cerimónias de comemoração do Dia Nacional do Sargento, eis aqui alguns locais e datas já disponíveis:

- **Lisboa**, 28 de Janeiro pelas 10H00 na Voz do Operário
- **Porto**, 31 de Janeiro, romagem ao cemitério, debate e jantar pelas 19H00 no restaurante "Assador Típico" na Zona Industrial
- **Póvoa do Varzim**, 31 de Janeiro almoço na EPAM
- **Espinho**, 31 de Janeiro actividades lúdicas e jantar no RE3
- **Entroncamento**, 2 de Fevereiro
- **Leiria/Monte Real**, 1 de Fevereiro pelas 19H30 no restaurante "O David" na Ortigosa
- **Castelo Branco**, 31 de Janeiro jantar no restaurante "A Muralha"
- **Funchal**, 27 de Janeiro pelas 20H00 no Hotel "Jardins d'Ajuda"
- **Ponta Delgada**, 31 de Janeiro jantar, dia 4 de Fevereiro, romagem ao cemitério e debate
- **Praia da Vitória**, 5 de Fevereiro debate e almoço
- **Faro/Tavira**, 29 de Janeiro almoço

E ainda em Foia, Beja, Évora, Lamego/Vila Real, Viseu e Chaves.

Passagem à situação de Reserva

Com a publicação dos diplomas referentes às alterações ao EMFAR e à ADM, largas centenas de militares do Exército requereram e passaram à situação de Reserva, porque mais uma vez viram defraudadas as legítimas expectativas criadas e "vendidas" quando nos pediam o ingresso na vida militar, e por se encontrarem na iminência de perderem direitos conquistados durante anos de longos dias prolongados por noites intermináveis que outra forma não tinham de compensação que esses direitos.

Tal como as Associações Sócio-profissionais de Militares alertaram em devido tempo, estas alterações deveriam ter sido acauteladas, e até, eventualmente, abandonadas, por criarem mais problemas sem resolver qualquer um daqueles com que já nos confrontamos há mais de 20 anos.

É bom que se perceba que esta situação é prejudicial para a Instituição e para todos nós militares que convivíamos e beneficiávamos da experiência e do conhecimento dos camaradas e amigos que agora nos deixam. Estes militares, de elevada experiência, qualidade e competência, com quem foram gastos largos recursos na sua formação e qualificação, representavam uma mais valia e um garante da operacionalidade das FA, mesmo com a actual falta de meios e condições para atingir esse objectivo.

E se alguém com alguma ligeireza de espírito e inconsciente alegria só vê em todo este processo uma forma de ganhar algumas vagas para uma possível promoção, permitam-me que lhes diga camaradas, que a manta que agora destapou os pés a estes camaradas que passaram à disponibilidade, será a mesma manta que no futuro nos irá destapando cada vez mais até que, se continuarmos a olhar para o nosso futuro como o temos feito, nada mais reste para destapar.

De qualquer modo fica claro que as Associações Sócio-profissionais têm razão quando afirmam que as medidas impostas pelo Governo, prejudicam a operacionalidade das FA e o modelo existente, bem como colocam em causa a Condição Militar. Seria útil que este exemplo de agravamento dos problemas com as existências de pessoal levassem os nossos Chefes Militares a reflectirem sobre todo o processo e sobre a atitude de oposição e não de defesa dos seus homens, como seria justo e expectável.

Nós não queríamos ter razão depois de o mal acontecer. Preferíamos que nos ouvissem antes, levassem a sério as nossas propostas e alertas e evitassem estes malefícios para as nossas FA. Se este exemplo fosse tido em linha de conta e ajudasse a prevenir situações futuras já ficaríamos muito satisfeitos.

A Família Militar merece-o!